

FH classifica senador de “corajoso e digno”

Brasília — Davi Zocoli

NICOLAU FARAH,
MÁRCIO DE FREITAS
E FABIANO LANA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso considerou ontem que o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) foi “corajoso e digno” ao assumir a responsabilidade pela violação do painel de votação do plenário do Senado, na sessão secreta que cassou o mandato de Luiz Estevão.

Fernando Henrique assistiu ao pronunciamento de Arruda pela televisão e, segundo o porta-voz George Lamazière, ficou satisfeito de vê-lo “assumir humildemente seus erros”. O presidente elogiou o pronunciamento do seu ex-líder no Senado e não deixará que o PSDB o expulse. Mas, oficialmente, insiste que essa é uma questão do Congresso Nacional.

“O caminho da verdade é o único que permite ao político recuperar sua credibilidade perante seus companheiros e a opinião pública”, afirmou Fernando Henrique por meio do porta-voz.

O governo já começou a articular uma operação para salvar o mandato do ex-líder tucano. Os encarregados da missão são os ministros Aloysio Nunes Ferreira, secretário-geral da Presidência da República, e das Comunicações, Pimenta da Ve-

ga, que foi a São Paulo defender Arruda.

Aloysio telefonou ao líder do governo no Congresso, deputado Artur Virgílio (PSDB-AM), logo após o discurso de Arruda. “Não é caso para cassação”, disse.

O corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), afirmou que Arruda conseguiu reduzir a pressão a favor de sua cassação ao confessar que participou da violação do painel. “Há legislações que beneficiam aquele que se arrepende e ajuda nas investigações”, afirmou. Também o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), admitiu que a situação de Arruda pode ser atenuada. “Foi a melhor atitude que ele poderia ter adotado.”

Até na oposição se verificou uma discreta e constrangida solidariedade ao líder tucano. “O ato dele foi um atenuante. Ele reconheceu o erro, o que não é tradição na política brasileira”, avaliou o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES). “Vai ter que haver punição. Sou contra a cassação, mas é minha posição pessoal.”

A defesa do senador de Brasília, entretanto, não foi unânime. “O discurso não atenua em nada. Pelo contrário, é um agravante. Prova que ele mentiu ao Senado na semana passada. Ele merece uma punição dura”,



“ O caminho da verdade é o único que permite ao político recuperar sua credibilidade perante seus companheiros e a opinião pública ”

Fernando Henrique Cardoso

disse o senador Jefferson Peres (PDT-AM). A senadora Heloísa Helena (PT-AL), acusada de ter votado contra a cassação de Luiz Estevão, ironizou o pronunciamento de Arruda. “Está havendo um sobe-desce muito grande de tribunas para jurar pelos filhos”, disse.

O PSDB elogiou Arruda em nota oficial. “O pedido de desculpa tem que ser considerado”, disse o presidente do PSDB, Teotônio Vilela (AL). O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), defendeu a continuidade da investigação do Conselho de Ética. “Cabe ao conselho completar todas as audiências e fazer o juízo a respeito desse episódio.”

O PMDB considera que Arruda confessou a trama de violação do painel porque não tinha alternativa, diante da versão da ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges.

O líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM), gostou do novo rumo da crise e elogiou Arruda. “Foi um belo gesto.” E distribuiu a responsabilidade. “Foi um erro coletivo. Dele (Arruda), do senador Antonio Carlos, da Dona Regina.” Já a deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB-DF) classificou a confissão de “traição ao presidente Fernando Henrique”. “A confissão não o livra da punição.”